

casa da mulher indígena

arcabouço teórico-conceitual

O projeto fundamenta-se em referenciais que articulam arquitetura, território, corpo e cultura a partir de perspectivas comprometidas com o respeito aos biomas e com a centralidade da presença das mulheres indígenas. A proposta parte do entendimento de que a relação entre essas mulheres e a terra não é acessória, mas estruturante, orientando implantação, espacialidade e modos de ocupação.

Em diálogo com Paulo Tavares, o território é compreendido como suporte de memória e inscrição histórica. O projeto incorpora relevos, preexistências vegetais e características do sítio como elementos constitutivos da proposta, priorizando a preservação das árvores existentes e o uso de espécies nativas no paisagismo. Mais do que espaço apto a receber uma edificação, o terreno é entendido como portador de memória, reconhecendo que "o passado indígena dessa região está gravado [...] também na memória da própria terra" (TAVARES, 2020, p. 26).

A contribuição de Gabriela Leandro Pereira reforça a compreensão de que "corpo, discurso e território são dimensões indissociáveis" (PEREIRA, 2019, p. 69). Nessa perspectiva, os espaços abertos e livres deixam de ser áreas residuais e passam a desempenhar papel central no acolhimento, na convivência e na expressão cotidiana das mulheres indígenas, materializando uma arquitetura que reconhece seus modos de vida e sua presença no espaço.

As reflexões de Ailton Krenak e Nego Bispo orientam, ainda, a busca por uma implantação

não hierárquica, em diálogo com a paisagem e com os princípios de circularidade. Esses fundamentos se traduzem na articulação dos blocos e na cobertura contínua que conforma um núcleo central de convivência aberta, favorecendo usos coletivos, práticas ancestrais e apropriações livres do espaço. Nessa direção, "em vez de operar na paisagem, devemos nos confundir com ela" (KRENAK, 2023).

O projeto também incorpora contribuições de mulheres indígenas e valoriza saberes ancestrais como parte constitutiva do acolhimento. A opção por evitar muros de fechamento responde à necessidade de garantir proteção sem produzir confinamento. Do mesmo modo, a valorização das áreas abertas permite acolher rituais, encontros, cantos, grafismos e outras formas de expressão cultural. Como aponta Amanda Pankararu, "corpos femininos indígenas carregaram e carregam grandes potências de sabedoria ancestral" (PANKARARU, 2023, p. 22), e "os dispositivos da dança, pintura e dos cantos presentes nos rituais são formas de reprodução do conhecimento e de promoção de vida" (PANKARARU, 2023, p. 72).

Desse modo, a proposta configura uma arquitetura que integra território, corpo e cultura em uma mesma estrutura espacial. Implantação, materialidade e relações entre áreas cobertas e descobertas convergem para um espaço de acolhimento que responde às demandas funcionais do programa sem dissociá-las de suas dimensões simbólicas, territoriais e culturais.

partido projetual

Volume Monolítico

O projeto organiza-se a partir de uma estrutura contínua que reduz a leitura de fragmentação e reforça unidade, circularidade e vida coletiva. A implantação contorna o terreno e conforma um espaço central aberto, retomando princípios presentes em diferentes arquiteturas indígenas, nas quais o vazio coletivo atua como núcleo de convivência, permanência e compartilhamento. Internamente, os ambientes articulam-se por núcleos conectados, evitando corredores residuais e favorecendo uma espacialidade fluida. Externamente, a continuidade formal permite adaptar a Casa à topografia, incorporando desníveis por meio de rampas e preservando a relação entre construção e terreno.

Monumentalidade

A cobertura contínua é o principal elemento de articulação do conjunto e dialoga com o papel estruturador do telhado em diversas práticas construtivas indígenas brasileiras. Sua escala confere unidade e presença à edificação, ao mesmo tempo em que produz abrigo, sombra e proteção climática. Ao acompanhar o contorno dos blocos e preservar a abertura central, a cobertura reforça a relação entre arquitetura e paisagem. Sua altura e adaptabilidade permitem, ainda, a coexistência com árvores de maior porte, aproximando a proposta de uma lógica construtiva que se ajusta ao território em vez de suprimi-lo.

Fechamentos Tramados

Os painéis de madeira reinterpretam soluções de fechamento que, em arquiteturas originárias, não separam de forma absoluta interior e exterior, mas estabelecem gradações de proteção, luz e visualidade. A permeabilidade visual e a entrada de ventilação natural evitam a sensação de encarceramento e mantêm a relação da Casa com o

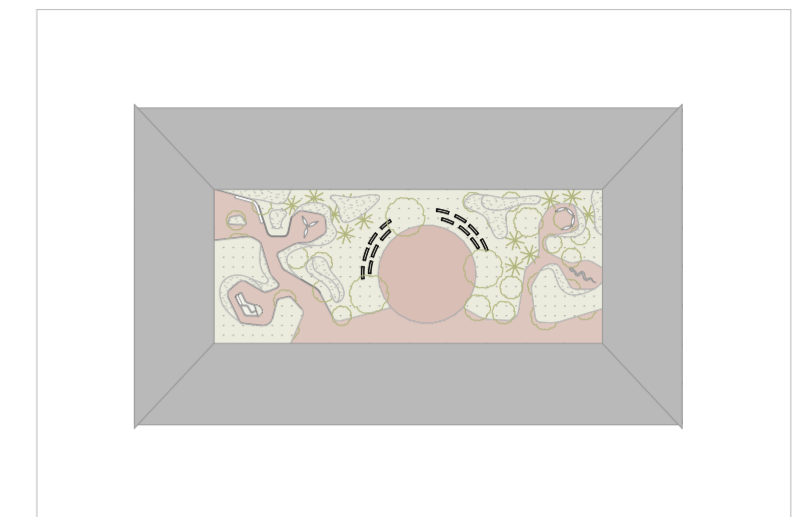
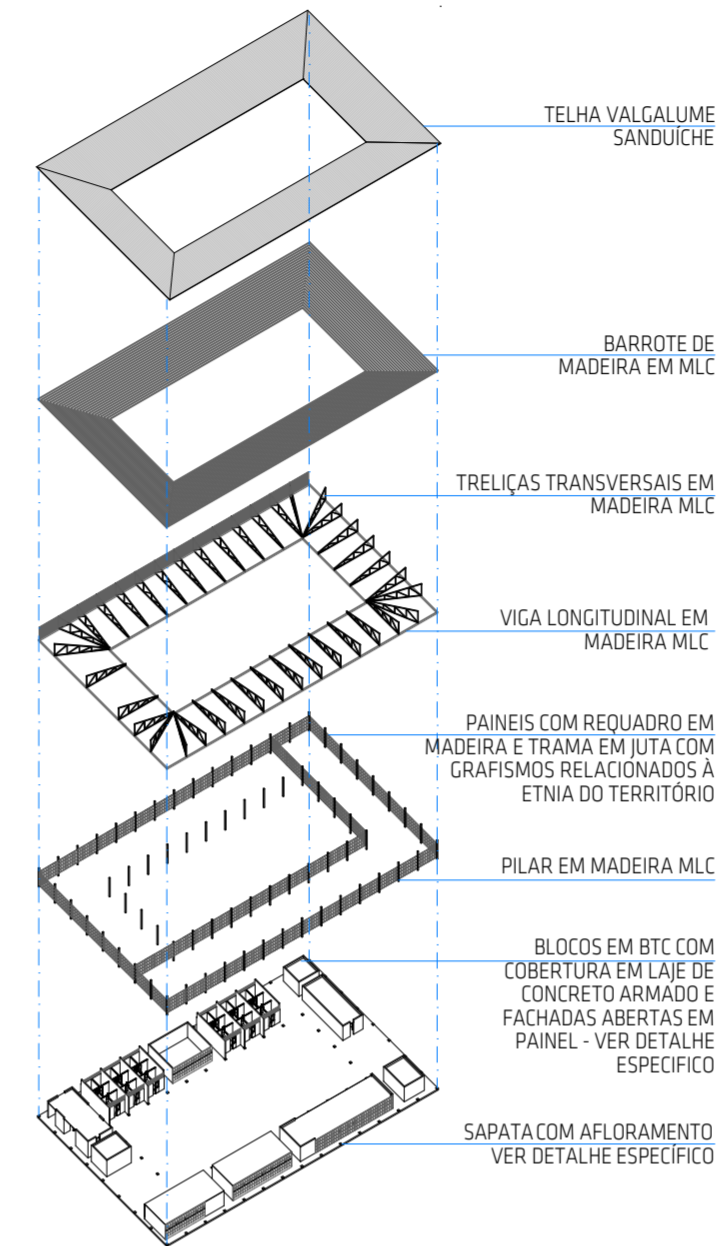
entorno. Ao mesmo tempo, a implantação resguarda os setores de maior privacidade. Os painéis também podem incorporar grafismos e outras expressões visuais, fazendo do fechamento não apenas um limite físico, mas um suporte de identidade e pertencimento.

Tecnologias Construtivas

A materialidade do projeto aproxima-se de princípios da arquitetura indígena ao privilegiar materiais locais, baixa transformação industrial e técnicas vinculadas ao território. A madeira e os Blocos de Terra Comprimida (BTC) respondem a essa diretriz ao combinar viabilidade construtiva, baixo impacto ambiental e potencial de execução com mão de obra local. O uso da terra do próprio terreno, a ausência de queima e o aproveitamento de resíduos reforçam uma abordagem baseada em recursos próximos, saberes situados e menor interferência sobre o ambiente. Nos pisos e circulações, o deck elevado contribui para adaptar a implantação ao solo e preservar suas condições naturais.

Interstícios

A configuração do projeto incorpora áreas intersticiais como espaços de transição, permanência e uso livre entre os ambientes programáticos. Mais do que áreas residuais, esses espaços ampliam as possibilidades de apropriação cotidiana da Casa e reforçam uma arquitetura menos rígida e mais aberta a usos não totalmente determinados. Essa condição aproxima-se de práticas espaciais presentes em contextos indígenas, nas quais a experiência do habitar também se constrói nas relações entre abrigo, exterior e espaços coletivos. No projeto, esses interstícios surgem da adaptação às ondulações do terreno, da relação entre cobertura e volumes construídos e da conformação do espaço central, acolhendo convivência, circulação e usos espontâneos.

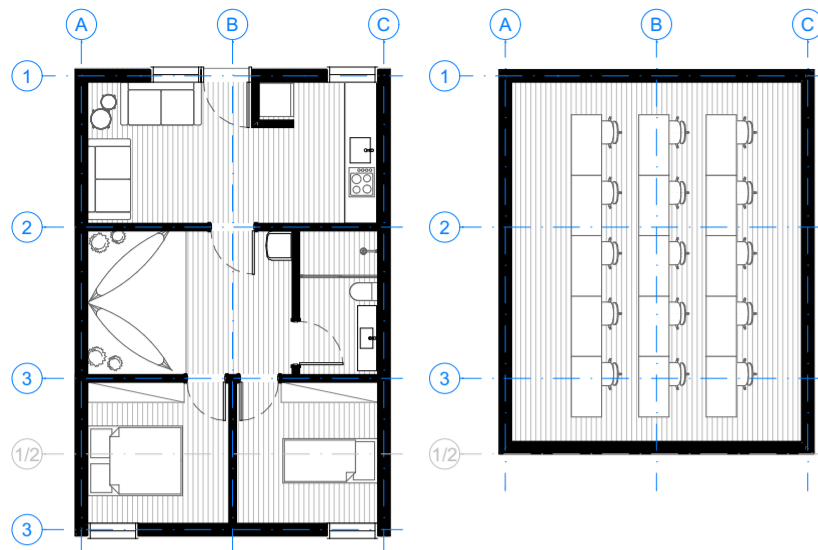


implantação referencial

Sector	Área Descoberta (m²)	Área Coberta (m²)	Total (m²)	ESTIMATIVA DE CUSTOS CASA DA MULHER INDÍGENA REFERÊNCIA	DESCRIÇÃO	VALOR	%
INSTITUCIONAL	780	931	1711				
Recepção	750	75	825		SERVÍCIOS PRELIMINARES	R\$ 91.813,83	2,0%
Psicossocial	0	70	70		TERRAPLANAGEM	R\$ 68.860,37	1,5%
Promoção à Saúde	0	30	30		FUNDAÇÕES	R\$ 459.069,34	10,0%
Atendimento Jurídico	0	80	80				
Promoção Autonomia Econômica	0	160	160		ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO	R\$ 206.581,91	4,5%
Central de Transportes	25	60	85		ESTRUTURA DE COBERTURA	R\$ 1.239.486,66	27,0%
Apoio Funcionárias	0	95	95		PISOS E DECKS	R\$ 596.789,88	13,0%
Apoio Funcionamento / Áreas Técnicas	5	175	180		ALVENARIAS EM BTC	R\$ 229.534,57	5,0%
Circulações / Estrutura (25%)	0	186	186		ESQUADRIAS	R\$ 459.069,34	10,0%
VIVÊNCIA MULHERES INDÍGENAS	655	868	1523				
Convivência e Integração	260	190	450		PAINÉIS E VENEZIANAS	R\$ 229.534,57	5,0%
Acolhimento	120	315	435		REVESTIMENTOS	R\$ 91.813,83	2,0%
Conexão com Natureza	210	0	210		INSTALAÇÕES	R\$ 459.069,34	10,0%
Práticas Espirituais	35	135	170		EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO	R\$ 137.720,74	3,0%
Apoio e Serviços	30	115	145		PAISAGISMO E URBANIZAÇÃO	R\$ 321.348,29	7,0%
Circulações / Estrutura (15%)	0	113	113				
					SUBTOTAL	R\$ 4.690.691,26	100,0%
TOTAL GERAL	1435	1800	3235		ROI e DESPESAS INDIRETAS	R\$ 916.138,27	

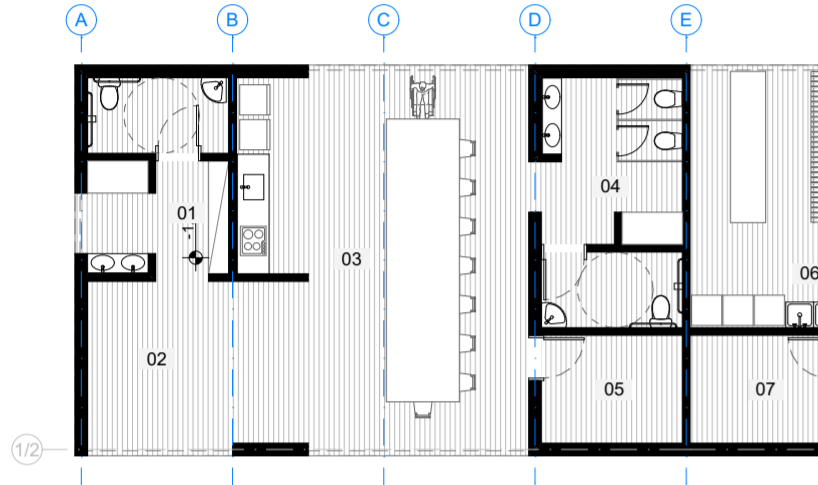


VIVÊNCIA



ALOJAMENTO

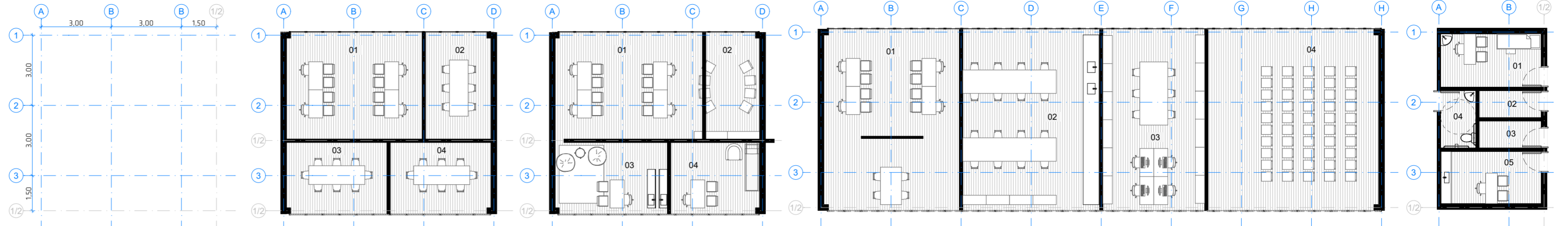
APOIO VIVÊNCIA



APOIO ALOJAMENTO

01 - BANHEIRO INFANTIL | 02 REDÁRIO | 03 - COZINHA COLETIVA
04 - BANHEIROS | 05 - CÂMARA FRIA | 06 - LAVANDERIA | 07 - DML

INSTITUCIONAL



As áreas fechadas foram pensadas como um jogo de peças de 1,5m/3m e agrupadas de acordo com a função, assim podem ser rearranjadas em diferentes territórios

JURIDICO

01 - JURÍDICO | 02 GABINETE/REUNIÃO |
03 - VIDEOCONFERÊNCIA 01 | 04 - VIDEOCONFERÊNCIA 02

ESCRITÓRIOS COLABORATIVOS

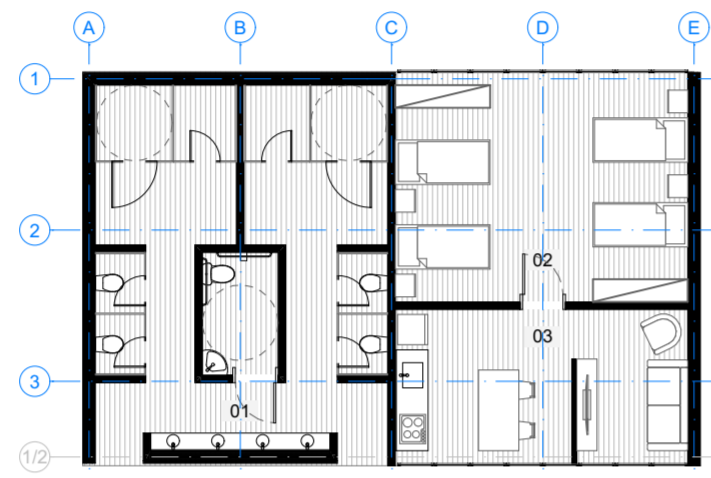
01 - PSICOSSOCIAL | 02 - ATENDIMENTO GRUPO |
03 - PSICOPEDAGÓGICO 01 | 04 - ATENDIMENTO IND.

PSICO-SOCIAL

01 - AUTONOMIA ECONOMICA E FINANCEIRA | 02 - ATELIER |
03 - SALA DE ESTUDOS | 04 - SALA MULTIUSO

SAÚDE

01 - ENFERMARIA | 02 - DEP. | 03 - DML
04 - BANHEIRO | 05 - EXAMES/PROCEDIM.



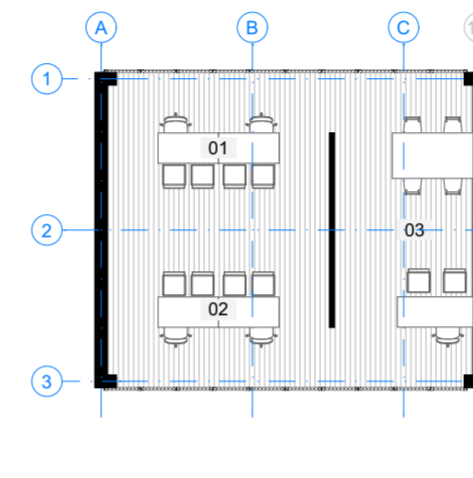
FUNCIONÁRIOS

01 - BANHEIRO/VESTIÁRIO | 02 - DORMITÓRIO
03 - DESCOMPRESSÃO/COPA



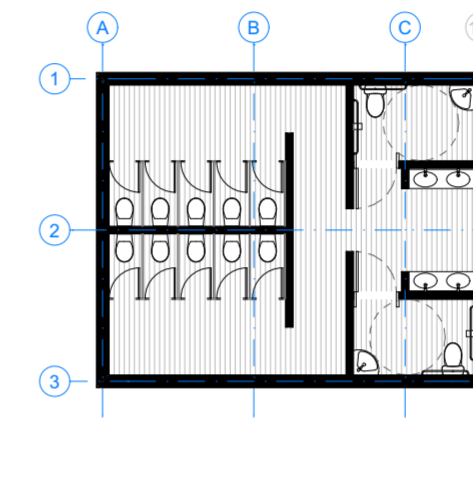
CENTRAL DE TRANSPORTE

01 - ESPERA | 02 - GUARITA | 03 - BANH.
04 - ESCRI TRANSP. | 05 - DESCOMPRESSÃO

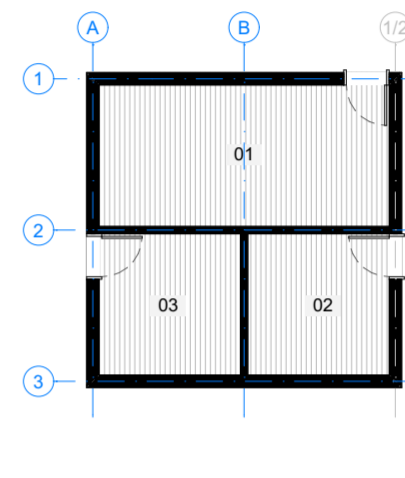


AUTONOMIA ECONOMICO FINANCEIRA

01 - ESCRITÓRIO INDIGENISTAS
02 - ESCRITÓRIO ADM. | 03 - COORDENAÇÃO

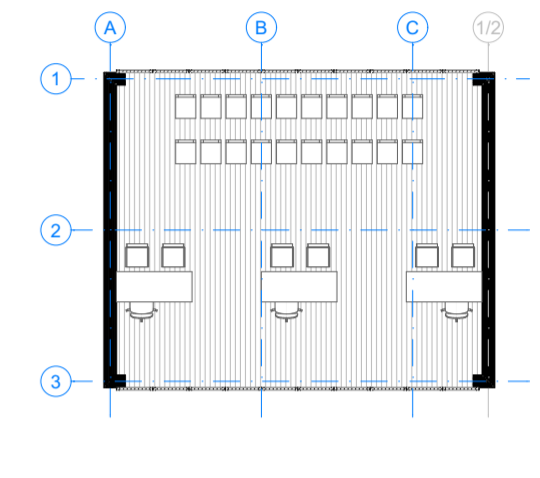


BANHEIROS



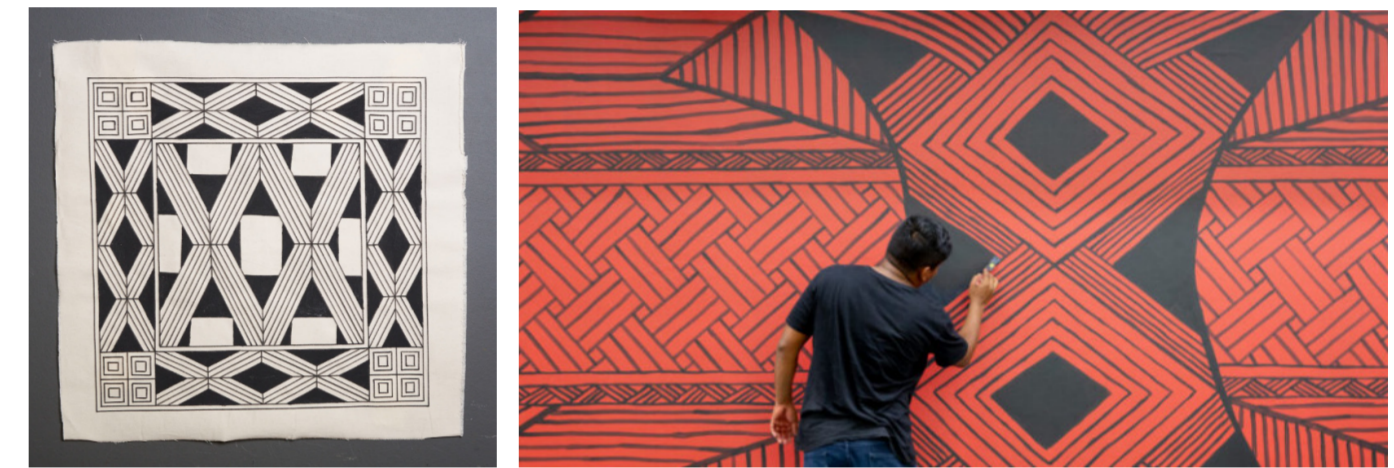
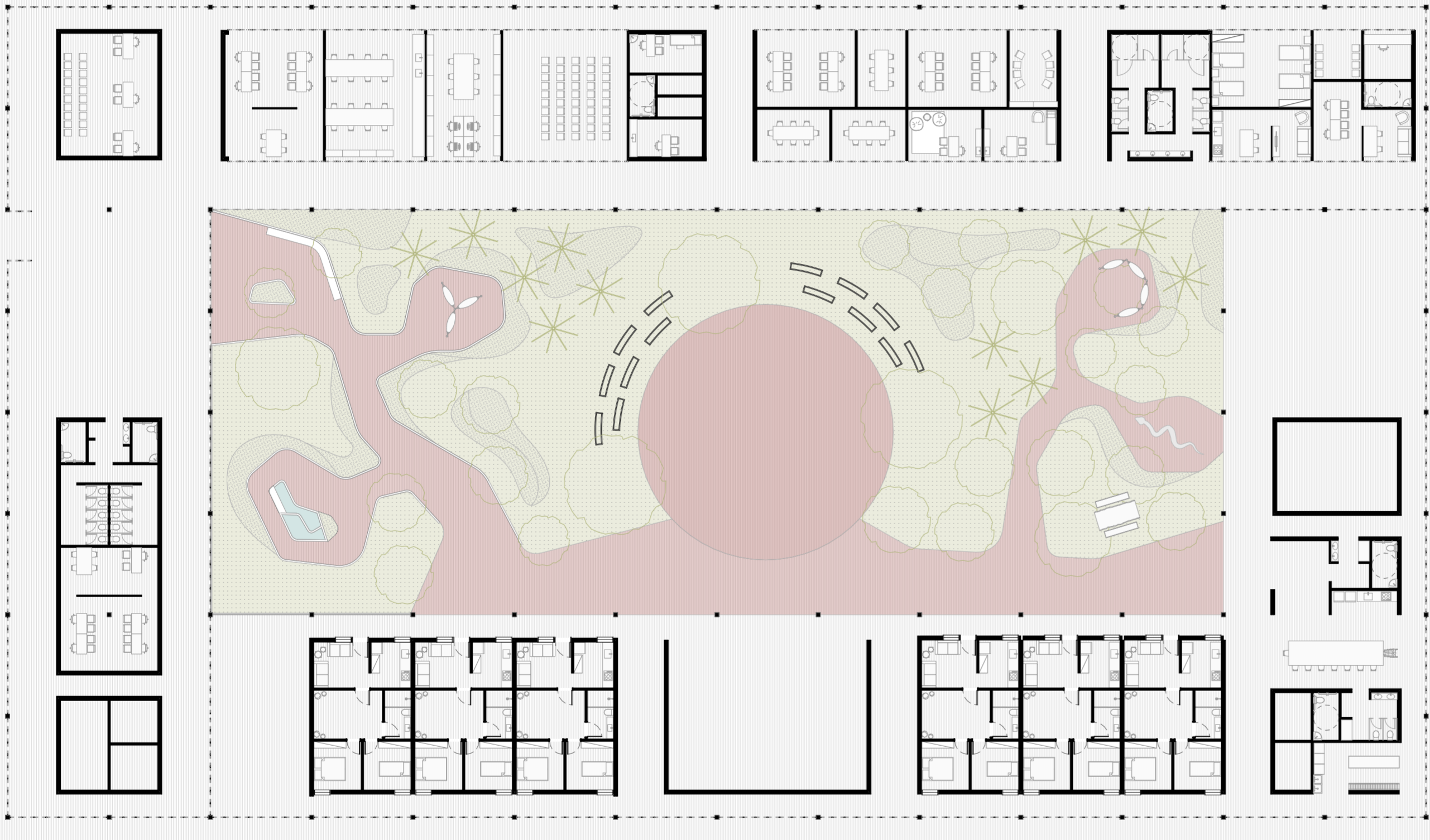
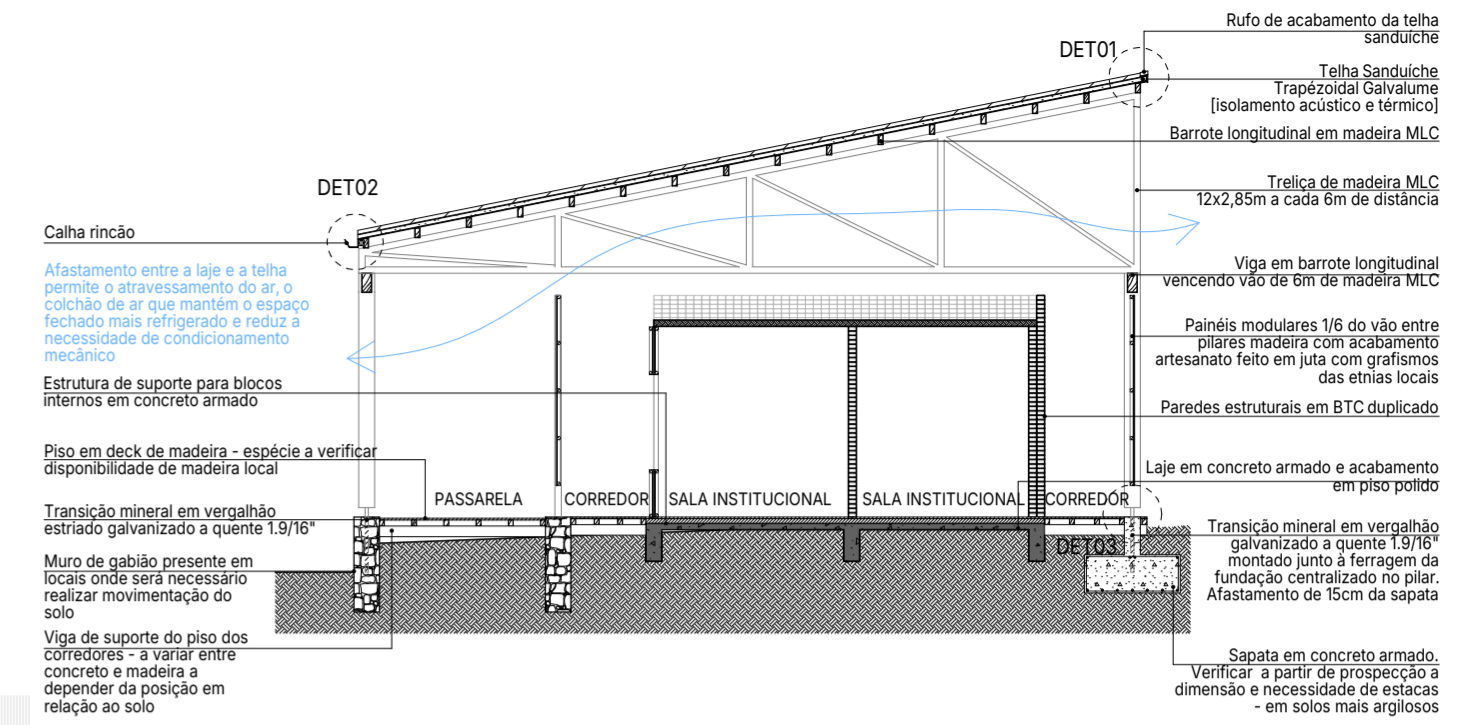
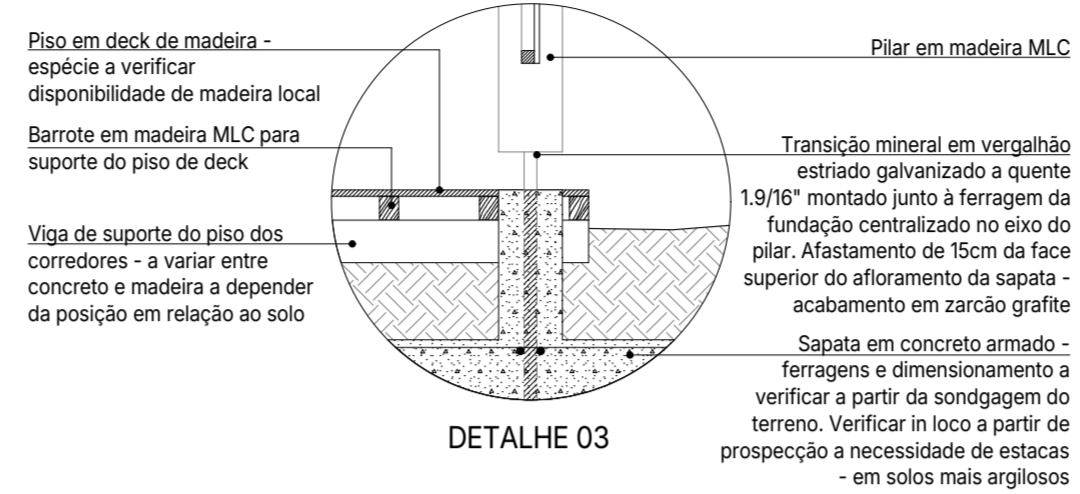
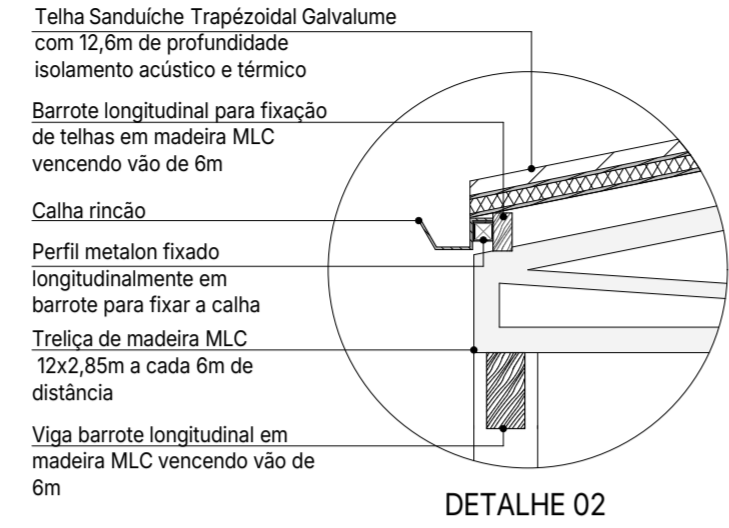
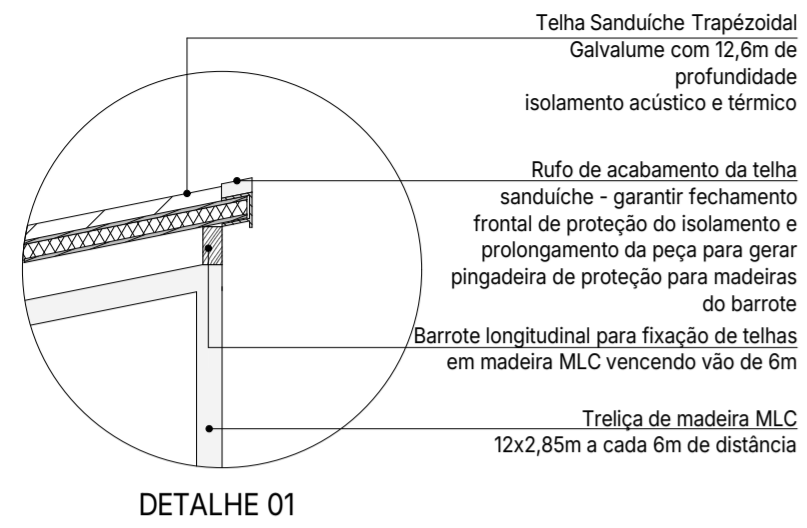
TÉCNICO

01 - TECNOLOGIA E MONITORAMENTO
02 - DML | 03 - DEPÓSITO

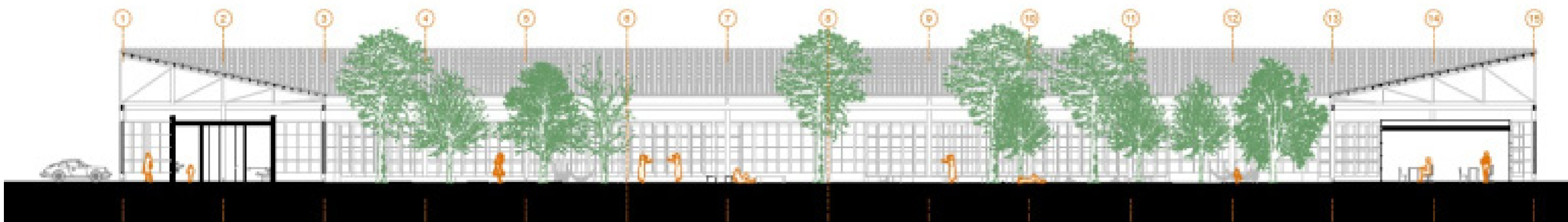
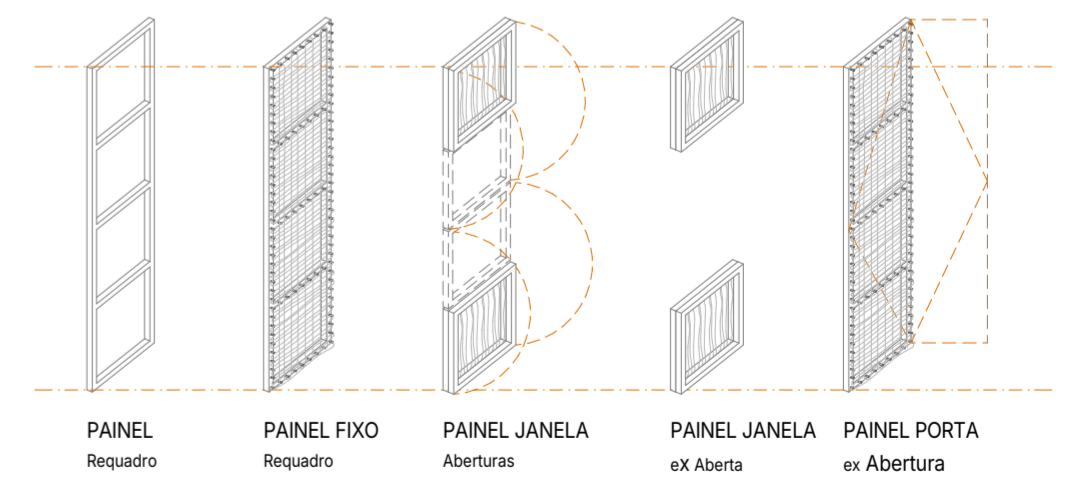


RECEPÇÃO





grafismos aplicados nos painéis

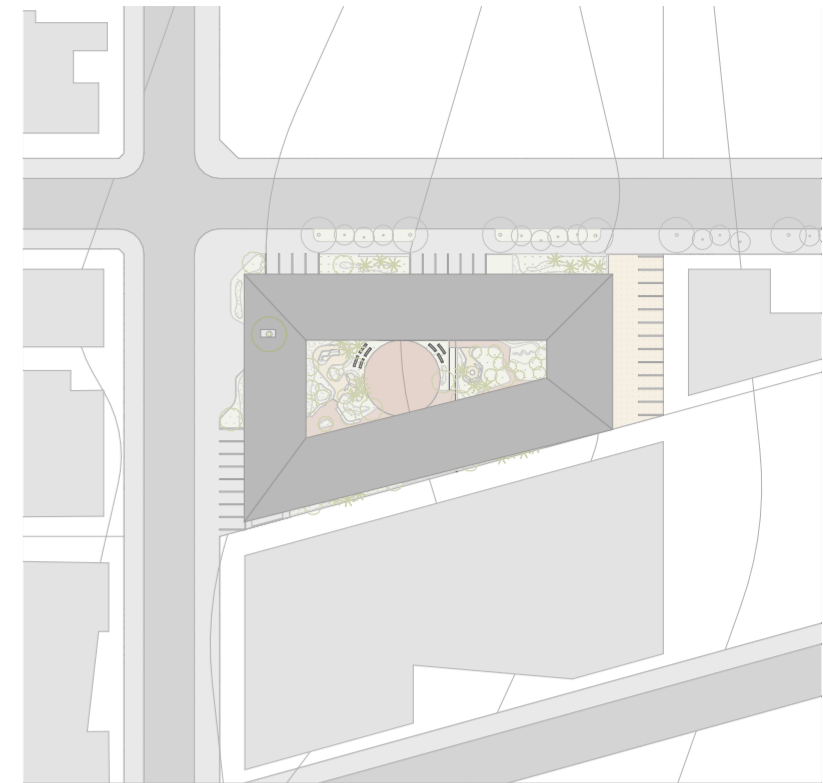
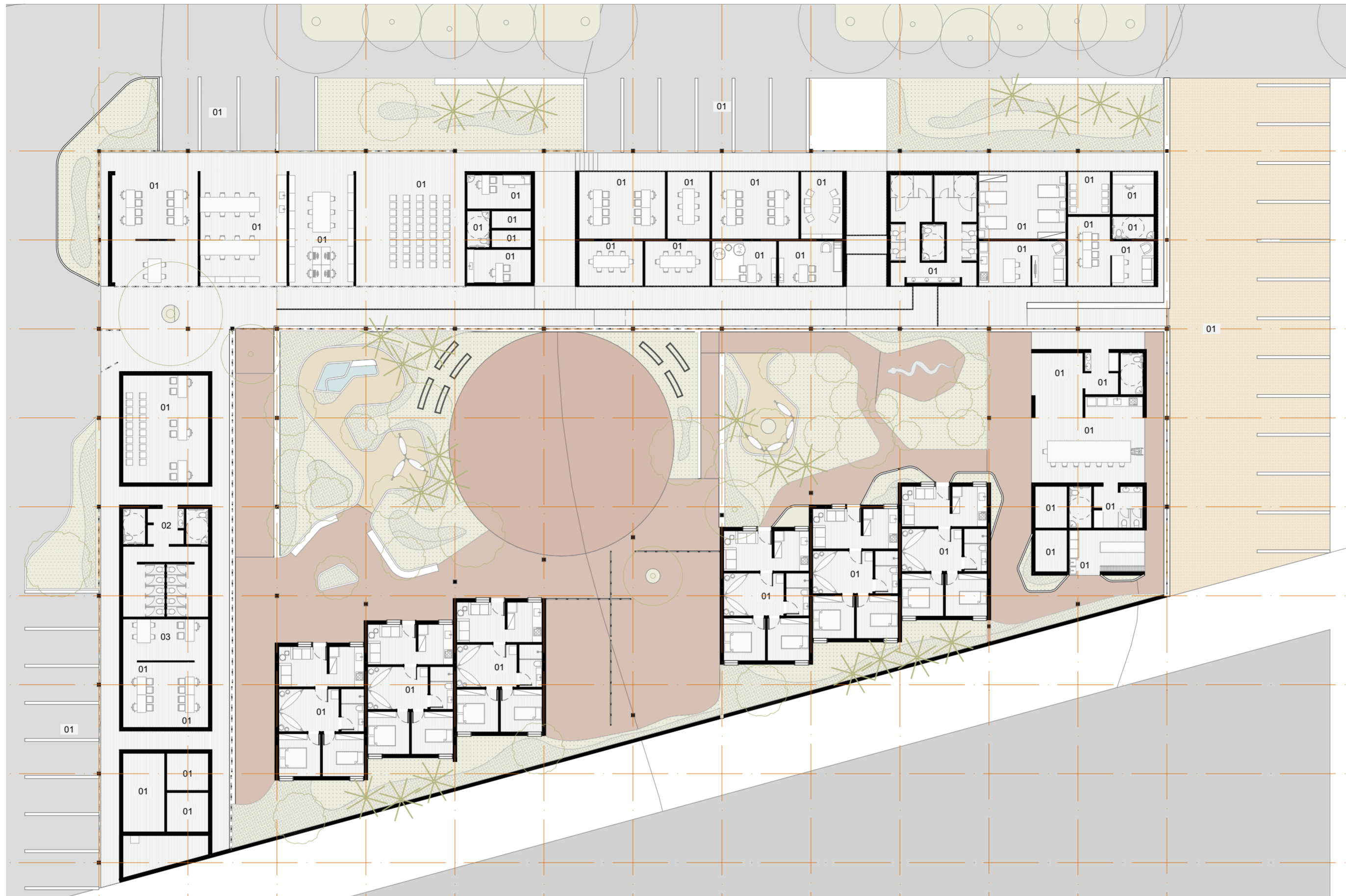


casa da mulher indígena | amazônia

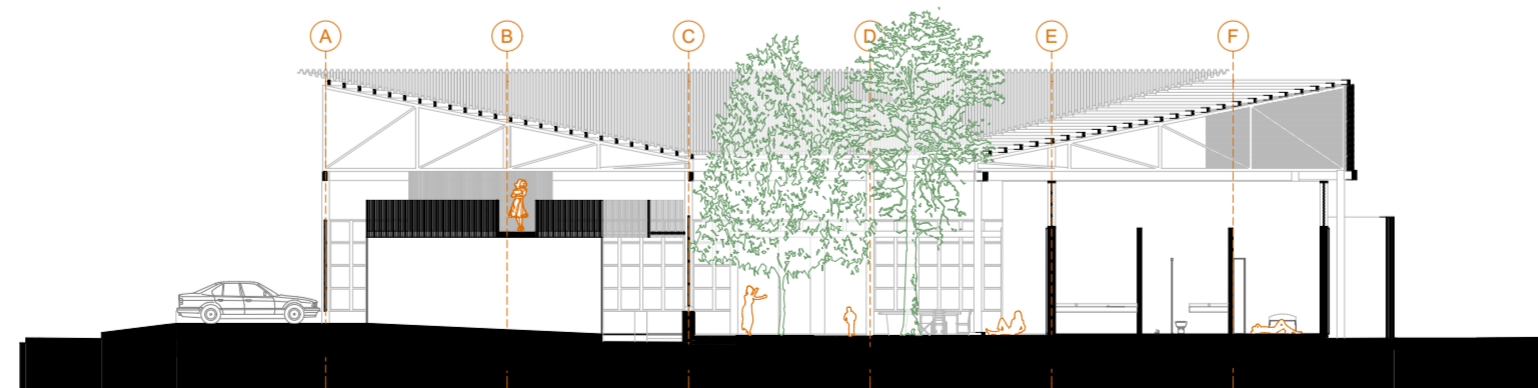
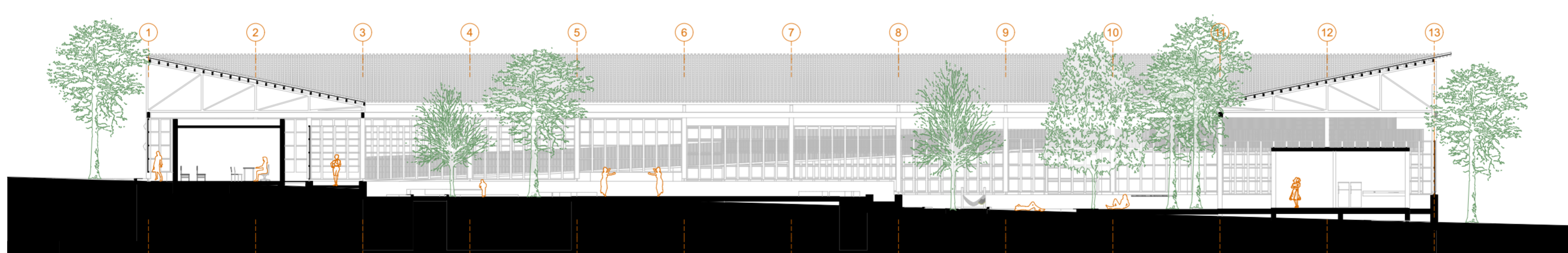
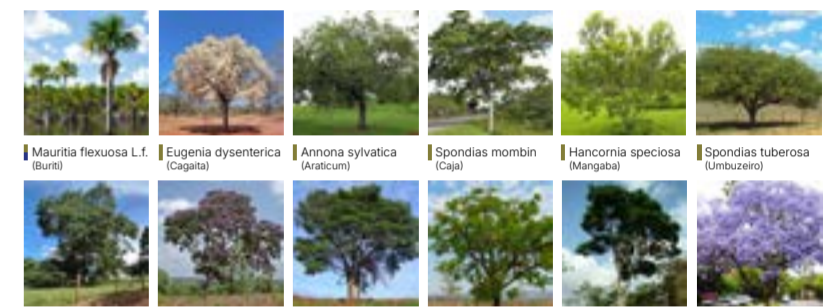


casa da mulher indígena | cerrado





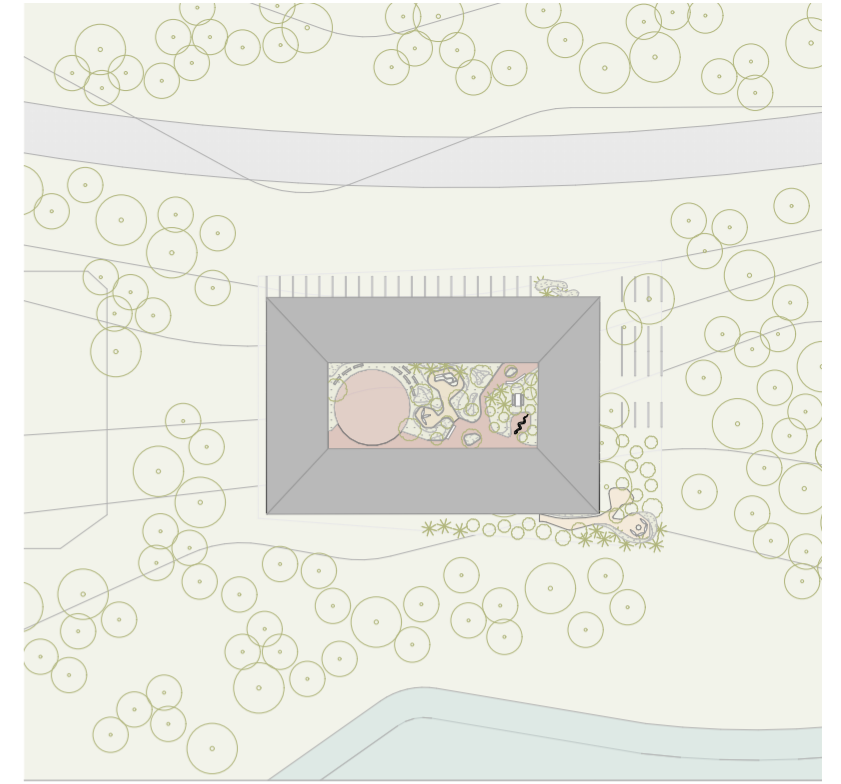
* árvores e palmeiras
 ■ jardins de chuva
 ■ frutíferas e comestíveis
 ■ medicinais e para artesanato



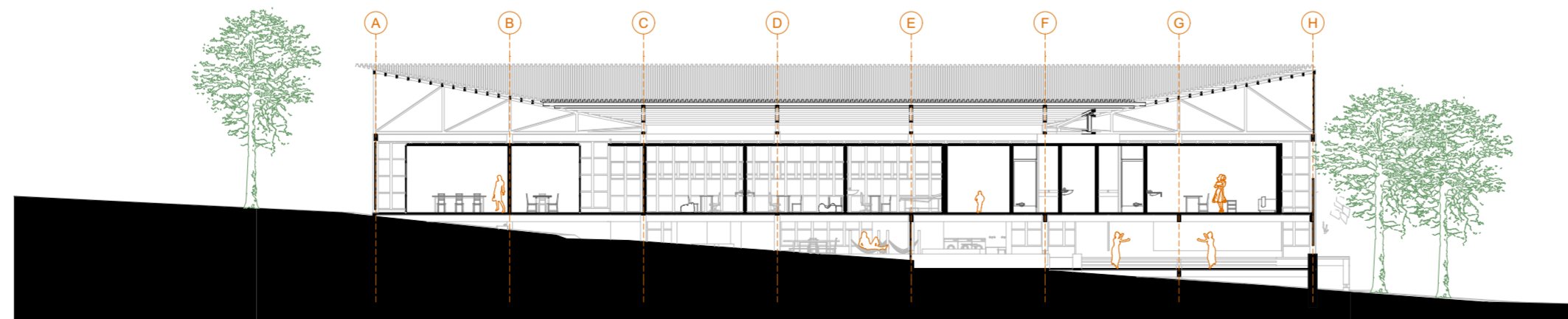
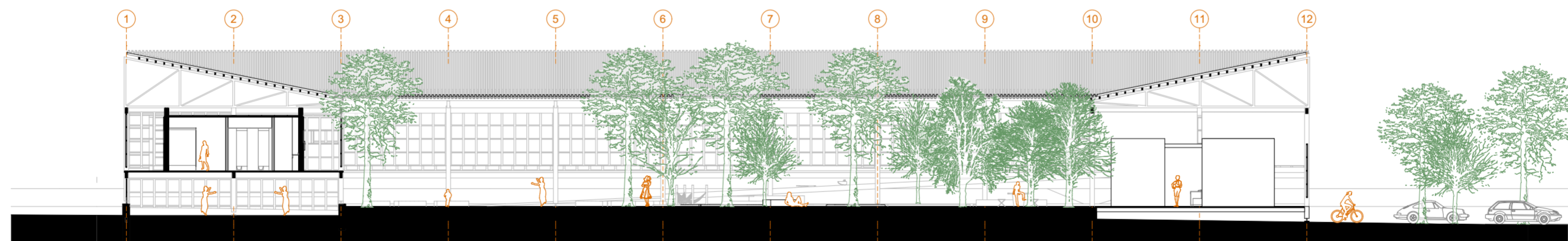
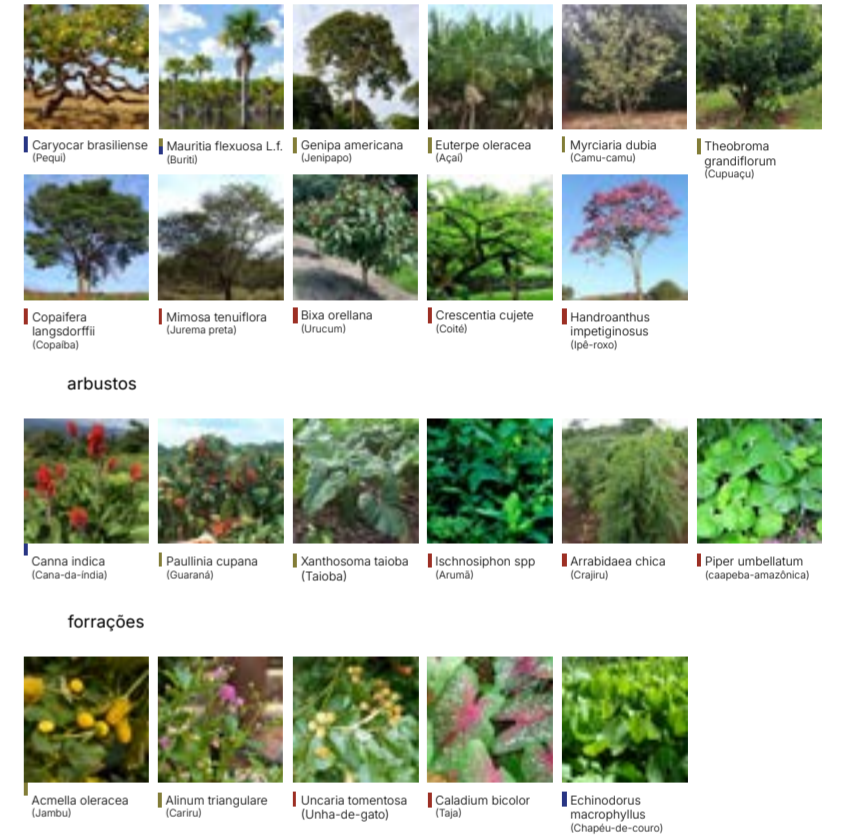
CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE IDEIAS DE
 ARQUITETURA PARA A CASA DA MULHER INDÍGENA

Organização: Instituto de Arquitetos do Brasil - Distrito Federal
 Promoção: FINATEC - Fundação de Inovação Tecnológica
 UnB - Universidade Nacional de Brasília
 faunb - Fundação de Apoio à Arquitetura e Urbanismo
 PPG URB - Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional
 lab. mulheres arquitetura | território
 Requerente: MINISTÉRIO DAS MULHERES - GOVERNO DO BRASIL - DO LADO DO POVO BRASILEIRO





* ○ árvores e palmeiras | jardins de chuva | frutíferas e comestíveis | medicinais e para artesanato



CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE IDEIAS DE ARQUITETURA PARA A CASA DA MULHER INDÍGENA

Organização



Promoção



lab. mulheres arquitetura | território

Requerente

